

## H42 - TURISMO, MUNDIALIZAÇÃO E HIBRIDISMO CULTURAL NO ENTORNO DA CATEDRAL DE PEDRAS, CANELA/RS

Guadalupe Traslatti Pante (BIC/UCS), Rafael José dos Santos - Deptº Sociologia/UCS - [decriuvaparaomundo@hotmail.com](mailto:decriuvaparaomundo@hotmail.com)

Esta pesquisa, iniciada em Abril de 2007, se insere em um projeto denominado Turismo, mundialização e hibridismo Cultural em espaços turísticos da Serra Gaúcha/RS, vinculado ao Mestrado em Turismo da UCS e com auxílio do CNPq. Observa-se o espaço turístico do entorno da Catedral de Pedra em Canela, RS: o comércio e as ambientações, a movimentação de turistas, os comerciantes e suas origens, entre outros. A etnografia é a metodologia adotada. Através da observação direta estão sendo feitos registros sobre a disposição espacial, a ambientação das lojas, a movimentação dos turistas. Utilizam-se também fontes documentais, como os livros históricos sobre Canela e o material turístico promocional do destino. Mais à frente serão realizadas as entrevistas com os proprietários de lojas, restaurantes, agências de viagens entre outros. Serão também coletados relatos orais sobre a história de Canela, sua constituição, formação étnica e econômica. Até agora foi feito o levantamento dos locais de relevância na obtenção dos resultados esperados. Foram selecionados três restaurantes: o restaurante Pastificio Rosin onde se observou a presença da italianidade na gastronomia; o restaurante Sombrero, com ambientação e gastronomia mexicana e o Fogo de Chão com características gauchescas. Observou-se e descrevem-se também duas lojas de artesanatos: Mãos do Mundo, em que há peças provenientes de países asiáticos como Tailândia, Índia, entre outros, e artesanato da Amazônia; na Ametista do Brasil podem-se adquirir ornamentos feitos de pedras, como fonte de água, réplicas de gaúchos, Budas e Gueixas entre outras. A cafeteria Empório Canela é um dos lugares que mais nos traz a idéia do que é vendido como Região das Hortênsias: a rusticidade com elegância, assim é a ambientação deste espaço, “acumulação de estilos... atende ao consumo de massa da arte e do belo”, conforme nos expõe Silva (2004: 40). Até agora se observou que há hibridismo cultural neste contexto de espaço turístico. Há cultura regional, há cultura germânica, há cultura italiana, há rusticidade e até referências culturais internacionais, tanto no plano arquitetônico, quanto nos hábitos e sotaques. Os turistas se maravilham com a diversidade, com a fantasia do consumo de culturas. Provavelmente estes têm a consciência de que são ambientes que fazem parte de um cenário turístico, ou seja, algo montado para satisfação do consumismo, e talvez isso seja o que realmente chame a atenção dos visitantes.

Palavras-chave: turismo, hibridismo cultural, Canela/RS

Apoio: UCS